

O RÁDIO ESPORTIVO DO GRANDE ABC

Prof. Domingo Glenir SANTARNECCHI

Mestre - Revista Raízes – Fundação Pró-Memória

São Caetano do Sul – SP.

Nos anos 50, o Brasil vive um clima de esperança, pois começa a traçar o caminho da sua modernização. O Estado de São Paulo reforça sua posição de maior parque industrial da América Latina, instalação de fábricas, expansão do comércio e serviços na Capital e no Grande ABC. Em 1956, São Bernardo inaugura a primeira fábrica de caminhões Mercedes Bens, com motor nacional. Três anos depois, sai da linha de montagem da Volkswagen do Brasil o primeiro *Fusquinha*, que se tornaria o carro mais popular no Brasil. O perfil dessas cidades começa a mudar com a chegada de grandes contingentes de migrantes vindos principalmente da Minas Gerais e do Nordeste. A ocupação urbana multiplica-se e a sociedade de consumo sonha com um rádio de válvula para ouvir os programas de auditório e esportivos, além das radionovelas. Essa programação incluía ainda os programas esportivos que consistiam na transmissão de jogos durante a semana e nos fins de semana.

É pelas suas ondas do rádio que, em 16 de julho de 1950, em meio a estalidos e chiados dos rádios de válvulas o país vive uma tragédia: um chute certeiro do uruguaio Obdulio Varela nas redes do goleiro Barbosa acaba com o sonho nacional de levantar a taça Jules Rimet, ali mesmo, no Maracanã, sede da Copa do Mundo de 1950. O país emudece... Porém, oito anos depois, o rádio tem a honra de anunciar (ainda com os ruídos, estalidos e chiados) o resgate do orgulho verde-amarelo. A Seleção Canarinho, pela primeira vez, mostra ao mundo quem definitivamente entende de futebol.

No Grande ABC, os primeiros noticiários esportivos foram ao ar pela **Rádio Clube de Santo André** (ZYZ-73) em frequência de 1.590 KHz, dias antes da sua inauguração oficial que aconteceu no dia 8 de abril de 1953, em comemoração ao IV

Centenário de fundação de Santo André. Um dos primeiros narradores de futebol dessa emissora foi o jovem **Otávio de Oliveira**. Foi narrador de futebol das rádios **Clube de Santo André** e da **Emissora ABC**. Quando foi lançado o semanário **News Seller** (hoje **Diário do Grande ABC**), foi o principal redator dos noticiários esportivos. Participou ainda do lançamento do **News Seller Esportivo**, que teve duração efêmera.

Em 1954, entrou no ar a **Rádio Emissora ABC**, com sede em Santo André, que foi a pioneira na transmissão de jogos na região. Inicialmente, transmitia os jogos do Campeonato **Pé na Bola** organizado pelo Clube Atlético Aramaçan, com sede em Santo André. Esse torneio de futebol amador é considerado o mais antigo do Brasil, porque nunca sofreu interrupção. As categorias vão desde os veteranos até os fraldinhas, incluindo futebol masculino e feminino.

Vários locutores, comentaristas e repórteres de campo trabalharam que nessa emissora. Um desses profissionais foi o comentarista José Roberto Marques, que depois de vários anos na Rádio ABC, seguiu carreira na Rádio Bandeirante (São Paulo). Durante as greves dos metalúrgicos, nos anos 1978 e 1979, que envolveu todo o Grande ABC, ele se destacou nas transmissões ao vivo, das greves e das assembléias dos metalúrgicos que aconteciam no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo.

Ainda na fase experimental, a **Rádio Cacique de São Caetano do Sul** colocou no ar o programa **Cacique nos Esportes** com reportagens e entrevistas ao vivo. Os apresentadores eram **João Anhô** e **J. Carvalho**, com a colaboração de Mário Luiz Tegão e Raphael Guilherme. Nessa fase, a emissora transmitiu a Copa do Mundo de 1958, na Suécia, quando o Brasil foi campeão pela primeira vez. Na realidade, a emissora fez uma *cambiara*, ou seja, o locutor retransmitia o que ouvia por outra emissora da Capital. O seu auditório localizava-se no segundo andar do prédio situado na Rua Santa Catarina, 97, no centro da cidade, que facilitava o acesso do público ao seu auditório.

Depois da inauguração oficial, no dia 28 de julho de 1958, durante o aniversário da cidade, o **Programa Cacique nos Esportes** consolidou sua audiência. Com todas essas iniciativas, a **Rádio Cacique** registrou uma boa audiência, na época o **Jornal do Lar**, edição do dia 6 de setembro de 1959, página, três, comentou sobre o assunto: “É desnecessário dizer-se o interesse invulgar que o programa desperta nos meios esportivos amadores de nossa cidade e também dentro do seio do São Caetano Esporte Clube”. A equipe de esportes colocou-se a disposição de todos os clubes varzeanos da região, principalmente de São Caetano do Sul.

De um modo geral, as emissoras de rádio no Brasil desfrutaram desse momento, porque a Televisão Brasileira ainda estava engatinhando. Na Copa do Mundo, no Chile, em 1962, as imagens dos jogos chegavam no Brasil, um dia depois, através dos vídeos. Na Copa de 1966, na Inglaterra, por iniciativa a Rede Bandeirante, foi instalado um painel eletrônico representando o gramado do campo na Praça da Sé, no centro de São Paulo. A multidão acompanhava o movimento da bola enquanto ouvia a transmissão do rádio, pelos alto-falantes. O movimento da bola estava sempre atrasado em relação às jogadas. Só em 1970, na Copa do México, que as transmissões foram ao vivo. Como a televisão não tinha acesso a todas as casas, as pessoas reuniam-se nos bares, restaurantes e lojas de venda de eletrodomésticos, para assistirem as partidas.

A **Rádio Cacique** tinha uma equipe de esportes comandada por Salvador Silva e João Bresciani que depois foram contratados pela concorrente, Rádio ABC, juntamente com o Luiz Ramão Zanella e Alberto do Carmo Araújo (Giba). O comentarista **João Anhô**, era responsável pelo programa **Cacique nos Esportes**, entrevistou a equipe do **Jornal de São Caetano** sobre a III Prova Pedestre Jornal de São Caetano. Foram ouvidos: Nicolau Delic (diretor responsável), jornalista Oto Diringer, Raphael Guilherme, João da Costa Faria e José Joaquim Fernandes, abnegado batalhador do esporte-base em São Caetano. Um dos grandes colaboradores do programa foi **Antônio Glayr Santarnecchi**, fundador do Clube de Andarilhos de São Caetano do Sul e um dos atletas convocados para os Jogos Panamericanos, em 1963, em São Paulo. A **Rádio**

Cacique durante a programação geral, também divulgava as atividades esportivas amadoras e profissionais da região

Chute na trave

No dia 26 de maio de 1957, foi inaugurada a **Rádio Independência** (ZYW-5), em frequência de 1.530 Kcs, em São Bernardo do Campo, localizada na Rua Marechal Deodoro, 1.359, em prédio alugado junto à Sociedade Ítalo-Brasileira de Beneficência. Na inauguração compareceu um multidão que ocupou os 359 lugares da rádio para ver e aplaudir os astros e estrelas das rádios paulistanas, destacando-se Emilinha Borba (a grande cantora do momento); Vicente Celestino; Gregório Barrios; Manoel da Nóbrega; Chocolate; Tônico e Tinoco; e os novatos Moacyr Franco; Ronald Golias e um tímido e desconhecido locutor de comerciais, **Silvio Santos**, entre outros. Nas primeiras fileiras do auditório, as mais altas autoridades da cidade, além de Heleno Nunes (que seria presidente da CBD – Confederação Brasileira de Desportos, na época oficial de gabinete de Lúcio Meira, ministro da Viação e Obras Públicas do Governo Juscelino Kubitschek).

Em 1969, a Rádio Independência é adquirida pelo Grupo Diário do Grande ABC. É trocado de nome para **Rádio Diário, AM 1.300**. É formada a equipe de esporte denominada **Os Craques do Rádio**, com Rolando Marques, Edward de Souza, Oswaldo Lavrado, Nelson Perdigão, Sidney Lima, Oscar Oliveira e Luiz Carlos Maia.

Dentro da sua programação, destacamos o “**Chute na trave**”, programa esportivo apresentado diariamente, às 19 horas, tendo como apresentadores Tito Lima e Silvio Bertozzi. Tito Lima, ainda era Diretor Responsável do Jornal Folha de São Bernardo. O programa “**Independência nos Esportes**” era realmente considerado o mais completo programa de esportes do ABC, com a participação de Tito Lima, Silvio Bertozzi, Moreira, Aristides, Paulo, Tabet e Wilson. Em 1969, a Rádio Independência mantinha uma equipe de esportes denominada “**Bola Legal**”. Seus integrantes eram: Rolando Marques (comando), Aristides Vidal, Clóvis Bertolino e Jurandir Martins. Diariamente, às 18h30, a equipe apresentava o programa “**Radar nos Esportes**”, tendo

como patrocínio “Cavalinho”, em colaboração com o jornal Diário do Grande ABC. No dia 1º de julho de 1975, a programação é reformulada. Com uma novidade: A Rádio Diário passa a ficar 24 horas no ar. É a primeira emissora do Grande ABC a operar ininterruptamente dia e noite.

Programação nos dias úteis:

00:01 – Novo dia
00:05 – A caminho do sonho
01:00 – Tangos, boleros e canções
02:00 – Vozes românticas
04:00 – Samba na madrugada
05:00 – Alma do sertão
06:10 – Atualidades trabalhistas
06:30 – Diário do Grande ABC.. no ar
07:00 – Novo dia
07:10 – Manhã colorida
12:00 – Grandes Mensagens
12:05 – Almoço com música
13:00 – Orquestra som
18:00 – Momento da Ave Maria
18:05 – Música ao cair da tarde
18:30 – NA ROTA DO ESPORTE
19:00 – Agência Nacional
20:00 – MEC/Mobral
20:30 – Orquestra som
23:00 – Diário do Grande ABC.. no ar
23:30 – Vamos falar de saudade

Programação aos Domingos:

06:00 – Saudade jovem
08:00 – Festival infantil, com Geraldo Franze

11:15 – Músicas orquestradas

13:00 – Os Grandes Mestres da Música, com Edson Danillo Dotto

14:00 – Confronto de paradas

18:00 – A música instrumental do Brasil

20:00 – Música de Cinema

21:00 – Grandes Valsas

22:00 – Orquestra som

REDE DE RÁDIO IMPROVISADA

O jornalista e memorialista **Ademir Médici** narra que durante um jogo em Campinas entre a *Ponte Preta* e o *Saad de São Caetano*, as emissoras **Rádio Diário**, **Rádio Cacique** e **Rádio ABC** não conseguiam estabelecer as linhas de transmissões com o ABC. A capacidade técnica no estádio era para uma só linha telefônica. Então os profissionais das três emissoras, amigos de longa data resolveram fazer uma rede de amizade, de forma que cada locutor narrava um pouco e passava para outro. Nesse dia estavam lá: a **Rádio Diário**, com Rolando Marques e Jurandir Martins; **Rádio ABC** com Salvador Silva, Alberto do Carmo Araújo, o Giba e o Luiz Romão Zanella; e a **Rádio Cacique**, com Paulo Roberto, João Anhê e Heitor Júnior. Na hora dos comerciais, falava-se todos os patrocinadores. Resultado do jogo: Ponte Preta 2, Saad 0.

O veterano radialista e jornalista Alberto Araújo (o Giba) começou a sua carreira em 1958, colaborando com vários jornais de São Caetano e locutor do serviço de alto falante na rodoviária de São Caetano do Sul. Ele acompanhou o esporte amador e profissional da região. Ele se orgulha de ter sido repórter de campo de várias emissoras da região e acompanhando o esporte amador como profissional. Segundo o veterano comentarista, Alberto do Carmo Araújo, o Giba, na história do futebol do Grande ABC disputaram o futebol profissional os seguintes clubes: *Irmãos Romano*, *São Caetano EC*, *Clube Atlético Monte Alegre*, *Saad Esporte Clube*, *Cerâmica São Caetano*,

Transauto, Atlético Vila Alpina, E. C. Santo André, Santo André FC, EC Palestra, EC São Bernardo, Aliança Clube e Grêmio Esportivo Mauaense.

O veterano Giba, disse que, a única coisa que ele lamenta é a não transmissão pelo rádio do jogo histórico entre Corinthians de Santo André (o Corintinha) e o Santos Futebol Clube, que ocorreu em Santo André, no dia 7 de setembro de 1956, quando o jovem **Edson Arantes do Nascimento**, conhecido na época como **Gasolina**, ocasião em que marcou o seu primeiro gols na carreira e que na Copa do Mundo de 1958, na Suécia, seria conhecido pelo apelido de **Pelé**, e o resto da história desse jogador fenomenal é conhecida no mundo inteiro.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

No início da década de 50 todas as casas possuíam um aparelho de rádio que ocupavam um espaço privilegiado nas salas das residências. Eram uma espécie de totem a válvulas, cobertos com ricas toalhinhas de crochê. Um bom aparelho receptor era aquele que tinha muitas válvulas que, nos anos 60, foram substituídas pelos transistores. As famílias ficavam sentadas ao pé do rádio, acompanhando toda a programação oferecida.

A massificação do rádio junto à classe média se deu por vários fatores: os cantores de rádio, radionovela, humorismo e principalmente, pela transmissão dos jogos de futebol, que passou a ser o esporte das multidões. Deve-se lembrar que a Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil, multiplicou a venda de receptores, o mesmo acontecendo nas copas seguintes.

Percebe-se que as emissoras de rádio chegaram na região pelas mãos de políticos ligados ao getulismo. Isso não é de admirar, porque a política de distribuição de concessões de rádio e TV sempre foi uma constante na história brasileira. É oportuno lembrar que os políticos também descobriram a força do rádio desde seus primórdios.

O Grande ABC é constituído por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, que

possuem uma população de cerca de 2,5 milhões de habitantes (Anexo), onde convivem lado a lado, a tecnologia avançada e os problemas socioeconômicos resultantes do processo de globalização da economia. Eles estão localizados à Sudeste da Região Metropolitana da Grande São Paulo, que congrega 39 municípios, juntamente com a Capital.

Historicamente, as sete cidades nasceram de um núcleo colonial comum, formado por imigrantes italianos, o que, de certo modo, as torna similares em alguns aspectos. O desenvolvimento individual, contudo, diagramou peculiaridades que

singularizam nesta equação, o denominador comum, sem dúvida, é o avançado processo de conturbação, que gera desdobramentos idênticos quando se pensa na qualidade de vida dos habitantes.

O Rádio do ABC possui uma rica história por onde passaram profissionais, uns ficaram famosos e ainda continuam atuando nos grandes meios de comunicação. Outros foram famosos junto ao público da região em sua época, mas o tempo encarregou-se de apagar da memória dos ouvintes, mas eles se constituíram nos *speakers* que tinham vozes graves, aveludadas, de leitura firme e clara.

Anexo

Região do Grande ABC

MUNICÍPIOS	HABITANTES	ÁREAS
1 - São Bernardo do Campo	742.887	407,10 km ²
2 - Santo André	649.331	174,30 km ²
3- Mauá	377.782	80,00 km ²
4 - Diadema	357.064	30,07 km ²
5 - São Caetano do Sul	140.159	14,18 km ²
6 - Ribeirão Pires	105.049	107,00 km ²
7 - Rio Grande da Serra	37.091	31,00 km ²
TOTAL	2.409.363	844,64 km²

Nota: Em 1970, a população da região do Grande ABC era de 988.677 habitantes.

Fontes: IBGE; FGV - 2000

Referências Bibliográficas

- ASSUMPÇÃO, Paschoalino. *História do Futebol em Santo André*. Santo André, PUBLIC Gráfica e Fotolito Ltda., 1990.
- BRUNORO, José Carlos. *Futebol 100% profissional*. / José Carlos Brunoro, Antonio Afif. São Paulo, Editora Gente, 1997.
- CASTILHO, José Contreras. *Esporte Clube Nacional Vila Vivaldi. História do sítio do coronel Camargo, atual Vila Vivaldi*. São Bernardo do Campo, Dayane Indústria Gráfica, 2002.
- COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo. Contexto, 2003.
- DUARTE, Orlando. *Futebol: histórias e regras*. São Paulo, Makron Books, 1997.
- EMERY, Edwin. *História da Imprensa nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro, Editora Lidador, 1965.
- FERNANDES, Antonio Carlos. *A bola é uma história*. Campinas, Editora Komedi, 2004.
- FERNÁNDEZ, Maria do Carmo Leite de Oliveira. *Futebol – fenômeno lingüístico*. Rio de Janeiro, PUC do Rio de Janeiro e Editora Documentário, 1974.
- GURGEL, Anderson. *Futebol S/A: a economia em campo*. São Paulo, Saraiva, 2006.
- HELAL, Ronaldo. *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1997.
- HITCHCOCK, John R. *Técnicas básicas para el manejo de la información deportiva em radio y televisión*. Colômbia (Bogotá), Editorial Voluntad, 1993.
- JOÃO FERREIRA, SILVIA HELENA PASSARELLI, MARCO ANTONIO PERRONE SANTOS. *Paranapiacaba – Estudos e Memória*. Santo André, PUBLIC Gráfica e Fotolito Ltda., 1990.
- KLEIN, Marco Aurélio. *Futebol Brasileiro: 1891 – 2001*. São Paulo, Editora Escala, 2001.
- MARIO FILHO. *O sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. *Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol*. São Paulo, Annablume, 2004.

STANGORLINI, Mario. *As colônias do Bairro Assunção*. São Bernardo do Campo, Secretária de Educação, Cultura e Esportes, 1988.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. *Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas*. São Paulo, Annablume, 2003.

VILAS BOAS, Sérgio (org). *Formação & Informação Esportiva: Jornalismo para Iniciados e Leigos*. São Paulo, Summus Editorial, data (?)

WITTER, José Sebastião. *Breve História do Futebol Brasileiro*. São Paulo. FTD, 1996.

Sites

www.superesportes.com.br

www.lancenet.com.br

www.gazetaesportiva.com.br

www.lagazettadellosport.it

www.terra.com.br/esportes

www.uol.com.br/esportes

www.uol.com.br/placar

Domingo Glenir Santarnecchi – Advogado e Jornalista. Bacharel em Direito pela Universidade São Francisco. Especialista em Direito Administrativo e Mestre em Direito Civil pela PUC-SP. Apresentador durante 12 anos da TV São Caetano Canal 14 UHF NET. Apresentador durante 2 anos da IT'S TV pela Internet. Diretor da APROCER – Associação dos Profissionais de Cerimonial do Grande ABC. Presidente da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul e membro do Conselho Editorial da Revista Raízes.
E-mail: dglenirs@uol.com.br